

Cartas de Paris VIII – Ode aos heróis e heroínas do cotidiano

Recentemente, a psicóloga e escritora Maria Camila Moura, na excepcional leitura dirigida de *Os Miseráveis*, livro de Victor Hugo, tratou do capítulo da obra que narra sobre a Batalha de *Waterloo*, datada de 1815, e que levou à derrota definitiva de Napoleão, enquanto chefe maior do império francês (fonte: <https://www.youtube.com/@MariaCamilaMoura>).

De acordo com o exposto por Maria Camila, após o declínio napoleônico, o “*campo de batalha desumano não vai ser mais Waterloo ... vai ser na rua, no esgoto, na barricada; nosso livro vai deslocar a guerra das nações para a guerra na rua, na sociedade, entre os miseráveis; o verdadeiro progresso não vem das vitórias militares, ela vem das batalhas, vem das ideias*” (fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9fkUS9vLe0E>).

Salienta a referida intérprete que o livro muda, então, o cenário de luta do plano do campo de batalha, onde digladiam soldados, para as ruas de Paris, mas principalmente para o cotidiano das pessoas. Nesse sentido, *Os Miseráveis* aborda os desafios de uma mãe que se prostitui devido às circunstâncias inclementes da vida; os esforços de um menor em situação de rua na capital francesa para sobrevivência no dia a dia; e um ex-condenado que necessita se reinserir socialmente apesar do estigma que carrega.

Traçados esses perfis, que são conjugados em muitos casos com as misérias dos espíritos humanos, o autor passa a evidenciar que os verdadeiros heróis e heroínas se encontram no combate hodierno e não necessariamente em grandes arenas, permeadas por armas, títulos e pompas.

É interessante que, no livro em questão, o filho de um militar de alta patente (do antigo exército napoleônico), ao querer conhecer o passado paterno coroado por glórias e guerras, procura saber do retrospecto do genitor sob o ponto de vista das coisas mais simples, como o encanto de seu pai pelas flores. São esses pequenos aspectos, como as preferências de cada pessoa e também os micro enfrentamentos de cada dia que definem o ser humano na constância de sua jornada.

É oportuno trazer para essa abordagem o teor da música de Jorge Vercillo (*Homem Aranha*) que retrata o conhecido super-herói para, sequencialmente, expor que este trocara a luta e o combate em face de bandidos pela hercúlea tarefa diária, que consiste em ser um bom cidadão, o qual busca ser também um bom pai, mãe, filho, filha, etc., pagar seus impostos, ser um profissional competente.

Esta é a revolução dos detalhes, das pequenas coisas, e que mexe nas bases sociais, não demandando holofotes, propagandas e panfletos, sendo, portanto, este artigo uma singela ode a todos aqueles e aquelas que diuturnamente labutam por darem o melhor de si nos enfrentamentos constantes.

Na música *Maria Maria*, o grande Milton Nascimento nos fornece um ideal de caminho e vereda para nossa trajetória: *é preciso ter manha, é preciso ter graça; É preciso ter sonho sempre; Quem traz na pele essa marca, possui a estranha mania de ter fé na vida*. Um brinde, nesta época natalina, a todos que têm fé na vida e procuram sempre essa revolução simples das coisas pequenas.